



Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade

Coordenação de Estágio Supervisionado

**ANÁLISE DOS FATORES DE INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFCG**

MICHELLY SILVA RAMOS

Campina Grande – PB
2017

MICHELLY SILVA RAMOS

**ANÁLISE DOS FATORES DE INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFCG**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Wanderberg Alves Brandão, Me.

Campina Grande – PB
2017

COMISSÃO DE ESTÁGIO

Membros:

Michelly Silva Ramos
Aluna

Wanderberg Alves Brandão, Mestre
Professor Orientador

Thiago Alexandre das Neves Almeida, Doutor
Coordenador de Estágio Supervisionado

Campina Grande – PB
2017

MICHELLY SILVA RAMOS

**ANÁLISE DOS FATORES DE INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFCG**

Relatório aprovado em 28 de Março de 2017

Wanderberg Alves Brandão, Mestre
Professor Orientador

Hildegardes Santos Oliveira, Mestre
Examinador

Vinicius Farias Moreira, Doutor
Examinador

Campina Grande – PB
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor da vida.

Aos meus pais, Maurício e Betânia, por todo carinho, dedicação e proteção, sem vocês, eu nada seria. Agradeço também ao meu irmão, Michel, por sempre me fazer rir e ver a vida de forma mais leve.

À minha família, por toda confiança, incentivo e também por compreender as minhas ausências e mudanças de humor durante esse período.

Aos meus amigos, aos que se fizeram presente, mesmo que distante. Aos que acompanharam de perto e contribuíram de alguma maneira, agradeço por todas as conversas motivadoras, por toda torcida.

Ao professor orientador, Wanderberg Alves Brandão, por todo profissionalismo, pelos ensinamentos ao longo deste período, pela paciência e pelas as palavras de incentivo. Sem dúvidas, é o melhor orientador que eu poderia ter tido.

RAMOS, Michelly Silva. **Análise dos fatores de influência na escolha do curso de administração da UFCG**. 43f. Relatório de Pesquisa (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2017.

RESUMO

Com o intuito de identificar quais fatores influenciam na escolha de uma graduação, neste trabalho é utilizada uma abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionários entre os alunos do curso de administração da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, visando destacar quais os fatores mais recorrentes no fator de decisão para escolha do curso. O questionário utilizado foi adaptado de Bomtempo (2005) que apresentava 32 variáveis, a amostra foi coletada entre alunos do curso que se encontravam entre o 1º e 4º semestre do curso, resultando na coleta de 126 questionários válidos. Os dados foram tabulados e analisados por meio do software SPSS com a aplicação da Análise Fatorial Exploratória (AFE). O agrupamento culminou em 5 fatores de escolha, sendo: prestígio e sucesso, aperfeiçoamento profissional, gosto e identificação pessoal, influência familiar e mercado de trabalho. Por meio do resultado dos 5 fatores efetuou-se o cálculo da média e do desvio padrão, no intuito de entender melhor quais as variáveis apresentam peso maior na escolha dos alunos do curso de administração.

Palavras-chave: administração, fatores de escolha, orientação profissional.

RAMOS, Michelly Silva. **Analysis of the influence factors in the choice of the business management course of the UFCG.**43f. Research report (Bachelor degree in Administration) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2017.

ABSTRACT

In order to identify which factors influence the choice of undergraduate students, a quantitative approach is used in this study, through the application of questionnaires among the students of the business management course of the Federal University of Campina Grande - UFCG. Recurring factors in the decision-making factor for course choice. The questionnaire used was adapted from Bomtempo (2005), which presented 32 variables, the sample was collected among students from the 1st to 4th semester of the course, resulting in the collection of 126 valid questionnaires. The data were tabulated and analyzed using the SPSS software with the application of the Exploratory Factor Analysis (AFE), the grouping culminating in 5 factors of choice, being: prestige and success, professional improvement, taste and personal identification, family influence and market of job. By means of the result of the 5 factors, the mean and the standard deviation were calculated, in order to better understand which variables present greater weight in the choice of the students of the course of business management.

Keywords: *Business management, factors of choice, vocational guidance.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Abordagens teóricas sobre escolha vocacional.....	18
Quadro 2 – Dimensões e indicadores de mensuração dos fatores de decisão por cursos de graduação.....	23
Quadro 3 – Desenho metodológico da pesquisa.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Informações sociodemográficas.....	28
Tabela 2– Renda familiar da amostra.....	28
Tabela 3– Itens excluídos após a primeira análise.....	30
Tabela 4– Fator 1: Prestígio e sucesso.....	30
Tabela 5– Fator 2: Aperfeiçoamento profissional.....	30
Tabela 6– Fator 3: Influência familiar.....	31
Tabela 7– Fator 4: Mercado de trabalho.....	31
Tabela 8– Fator 5: Gosto e identificação pessoal.....	32
Tabela 9– Critérios para média e desvio padrão.....	32
Tabela 10– Medidas descritivas do fator prestígio e sucesso.....	33
Tabela 11– Medidas descritivas do fator aperfeiçoamento profissional.....	33
Tabela 12– Medidas descritivas do fator influência familiar	33
Tabela 13– Medidas descritivas do fator mercado de trabalho.....	34
Tabela 14– Medidas descritivas do fator gosto e identificação pessoal.....	34
Tabela 15– Questões sobre fatores do pré-decisão.....	35
Tabela 16– Questões sobre fatores do pós-decisão.....	35

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Questões de pesquisa e objetivos.....	13
1.3 Estrutura do trabalho.....	13
CAPÍTULO 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 O curso de administração no Brasil.....	15
2.2 Aspectos que orientam a escolha profissional.....	18
2.3 Fatores de influência na escolha do curso.....	19
<i>2.3.1 Influência familiar e de outros grupos.....</i>	<i>19</i>
<i>2.3.2 Vestibular e oferta de vagas.....</i>	<i>20</i>
<i>2.3.3 Falta de informação, criação de estereótipos e visão romântica da profissão.....</i>	<i>20</i>
<i>2.3.4 Mercado de trabalho.....</i>	<i>21</i>
<i>2.3.5 Gosto e Identificação pessoal.....</i>	<i>21</i>
<i>2.3.6 Prestígio e sucesso profissional.....</i>	<i>21</i>
<i>2.3.7 Publicidade.....</i>	<i>22</i>
<i>2.3.8 Aperfeiçoamento profissional.....</i>	<i>22</i>
<i>2.3.9 Viabilidade financeira.....</i>	<i>22</i>
CAPÍTULO 3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Desenho metodológico.....	24
3.2 Delineamento metodológico.....	25
<i>3.2.1 Etapa Descritiva.....</i>	<i>25</i>
3.3 Participantes da pesquisa.....	25
3.4 Coleta de dados.....	25
3.5 Procedimento de análise estatística.....	26
CAPÍTULO 4 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.1 Análise descritiva da amostra.....	27
4.2 Análise fatorial experimental.....	28

4.3 Análise descritiva dos fatores.....	31
4.4 Análise do perfil do aluno.....	33
CAPITULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
5.1 Síntese dos resultados.....	36
5.2 Implicações teóricas e práticas.....	37
5.3 Limitações e recomendações.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
Apêndice.....	41

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo inicial, será exposta uma contextualização sobre os aspectos da escolha de um aluno pelo curso de Administração, especificamente pelo curso da UFCG. A partir dessa explanação, têm-se a justificativa, as questões de pesquisa e objetivos. Por fim, a estrutura do trabalho é apresentada.

1.1 Justificativa

Todos os anos milhares de pessoas ingressam no ensino superior no Brasil e a escolha pelo curso e instituição é um momento de grande importância, tendo como base que o ingresso no ensino superior implica na iniciação de uma possível carreira profissional.

Embora a necessidade pelo ingresso no mercado de trabalho e outros fatores socioeconômicos externos ao controle do indivíduo restrinjam-lhe a escolha profissional, existe a liberdade de cada indivíduo em decidir pela própria sorte e construir seu destino, alterando rumos e ajustando-se a situações em busca da felicidade (BOMTEMPO, 2005).

De acordo com Kotler e Fox (1994) alguns atributos possuem uma relevância maior na escolha de uma instituição, e por consequência são mais mencionados pelos alunos na escolha de uma instituição, como exemplo: reputação acadêmica, custo, localização do campus, convívio social, colocação no mercado de trabalho, aparência do campus e moradia.

Dados do CFA - Conselho Federal de Administração apontam que o curso de administração é um dos que possui o maior número de alunos matriculados, segundo dados fornecidos pelo INEP/MEC relativos ao ano de 2015. No censo, é indicado que as matrículas realizadas no corrente ano totalizaram em 793.564 representando 12% do universo de alunos matriculados em IES do país.

Segundo Moura e Menezes (2004) é preciso entender que o prejuízo de uma escolha mal sucedida reflete tanto nas IES quanto na vida pessoal do aluno. É recorrente que por falta de informação ou insatisfação o aluno abandone o curso, neste caso, a IES deixa de formar um aluno em virtude da desistência e por outro lado, algum outro candidato que obtinha anseio pela vaga também é prejudicado. E essa é a importância de se conhecer as variáveis envolvidas na escolha e, ao identificá-las, tornar-se possível a adoção de medidas de prevenção ao quadro de aversão nas IES.

O processo de escolha o reescolha, ainda segundo Menezes e Moura (p.30, 2004) “é um processo pela qual a maior parte das pessoas não é devidamente preparada, seja na família, escola ou demais instituições educativas vigentes”.

A partir deste estudo, esperamos propiciar conhecimentos relevantes que ofereçam uma visão sobre os fatores de decisão pelo curso de administração, bem como indicar caminhos para estudos posteriores que identifiquem aspectos que possam influenciar no abandono do curso. Entendemos ser este um tema de relevância, especialmente para as instituições de ensino superior, que prestam serviços educacionais e que precisam conhecer os anseios dos consumidores do seu serviço através de variáveis que influenciam suas escolhas por tal instituição. Além disso, esta monografia também busca contribuir com o desenvolvimento teórico sobre o tema, que é restrito a um número reduzido de trabalhos acadêmicos.

1.2 Questões de pesquisa e objetivos

Com base nas justificativas expostas anteriormente, cabe alguns questionamentos: Que aspectos influenciam na escolha pelo curso de graduação? Destes, quais fatores possuem maior relevância na decisão? Por meio desses questionamentos, têm-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais os fatores influenciam na decisão de escolha dos alunos pelo curso de Administração da UFCG?**

Para responder a esses questionamentos, delimitamos como objetivo central desta pesquisa **identificar os fatores que influenciam na decisão de escolha dos alunos pelo curso de administração da UFCG**. E, especificamente, levantar elementos na literatura que possivelmente influenciam a decisão de escolha dos alunos, selecionar uma escala que auxilie na identificação dos fatores de decisão e discutir em que pontos os fatores identificados podem ser utilizados em prol do desenvolvimento de ações que melhorem a experiência dos alunos no curso.

1.3 Estrutura do Trabalho

A estrutura deste trabalho foi elaborada no intuito de facilitar o entendimento acerca do tema desenvolvido, sequenciando as informações. Em sua totalidade, o trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo este o **primeiro capítulo**, onde apresenta uma explanação introdutória da pesquisa, justificativa, bem como o problema de pesquisa seguido do objetivo geral e dos objetivos específicos; e por fim, a própria estrutura do trabalho.

O **segundo capítulo** apresenta a fundamentação teórica, abordando os aspectos pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, tais como: o curso de administração no Brasil, aspectos que orientam a escolha profissional e fatores de influência na escolha do curso.

Na sequência, o **terceiro capítulo** aborda o delineamento metodológico, apresentando a metodologia a ser empregada na pesquisa, além da definição da abordagem. No **quarto capítulo** serão apresentadas as análises e interpretação dos dados com base na etapa exploratória, essa etapa também busca traçar o perfil da amostra, buscando a solução do problema de pesquisa. O **quinto capítulo** expõe as considerações finais, descrevendo as limitações do trabalho e as possíveis recomendações para pesquisas posteriores. Após este, os apêndices e referências bibliográficas são apresentados.

CAPÍTULO 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentado o embasamento teórico que viabiliza o desenvolvimento dessa pesquisa, além de evidenciar a importância do tema. Para isso, inicialmente é explorado acerca do curso de administração no Brasil, apresentando o contexto histórico, em um segundo momento os aspectos que orientam a escolha profissional. Por fim, os fatores que influenciam na escolha do curso.

2.1 O curso de administração no Brasil

No intuito de compreender melhor os motivos de escolha dos alunos pelo curso de administração é interessante realizar um resgate histórico para assimilar a maneira como o curso foi inserido no sistema educacional do Brasil. Em termos de evolução, Nicolini (2003) aponta que a produção científica acerca da formação do curso é pouco significativa, assim como toda a documentação da origem da administração no Brasil.

De acordo com o site do Conselho Federal de Administração-CFA, o ensino passou por dois momentos marcantes, tendo os currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, alcançando o ápice com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação elaboradas pelos autores em 1998, quando eram membros da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da SESu/MEC.

Para entender melhor o contexto é preciso voltar ao ano de 1902, segundo Nicolini (2003) foi neste ano em que os primeiros cursos de administração surgiram, ainda que sem a regulamentação, no Rio de Janeiro, era ministrado na Escola Álvares Penteado e em São Paulo, na Academia de Comércio. O ensino foi regulamentado apenas em 1931, em virtude da Revolução de 30 e a Era Vargas, onde o país deixava de ser exclusivamente agrícola para desenvolver a sua parte industrial, ainda que de forma tardia.

Barbosa (2002) mostra que nos anos que se seguiram foi criado o DASP- Departamento Administrativo de Serviço Público em 1938, que anos depois originou a Fundação Getúlio Vargas- FGV, esta iniciou as atividades no ano de 1944, com a função de realizar estudos no campo da administração tanto no âmbito público quanto privado. Por meio dessa influência, em 1952 surgiu no Rio de Janeiro a Escola Brasileira de Administração Pública-EBAP e em 1954, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo-EAESP.

Em um breve comparativo, segundo o site do CRA, no mesmo período que o Brasil ainda iniciava as atividades de implantar o curso, os EUA formava em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano.

Bomtempo (2005) expõe que não existia embasamento teórico no Brasil acerca da Administração, sendo assim, o modelo de ensino adotado nessas escolas foi o americano, por meio de doze acordos entre o MEC e o USAID (United States Agency for International Development) desenvolvidos um pouco antes do golpe militar de 1964 e que foram publicados durante os anos seguintes até 1968. Gheraldelli (1994 *apud* BOMTEMPO 2005) se posiciona de forma crítica quando aos acordos com o USAID, afirmando que estes comprometeram a política educacional do país, devido à linha de pensamento ser centralizada na Teoria Geral da Administração (Taylor-Fayol).

Bomtempo (2005, p.22) atenta para o fato que “o governo militar, voltado por conveniência ao tecnicismo pedagógico e interessado em alinhar o sistema atual com a economia vigente, procurava demonstrar a necessidade de atrelar a escola ao mercado de trabalho”.

O CFA afirma que em meados da década de 60, por meio das mudanças econômicas, a tendência à profissionalização do Administrador foi acentuada, por meio da regulamentação dessa atividade, pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965 e através desse acontecimento o curso de Administração começou a expandir por todo o país.

A expansão, não apenas do curso de administração, mas de todos os cursos universitários foi abordada por Chauí (2001, p. 189) “foi o prêmio de consolação que a ditadura ofereceu à sua base de sustentação político-ideológica, isto é, à classe média despojada de poder. A ela foram prometidos prestígio e ascensão social por meio do diploma universitário”.

Segundo dados do MEC, até o ano de 2010 eram contabilizados 1.805 cursos de Administração no Brasil, o que implica dizer que mesmo com uma história relativamente recente no país, tornou-se um curso promissor ao decorrer dos anos.

Queiroga et al. (2007) afirma que nas últimas décadas nenhuma área assumiu tamanha dimensão como a de Administração, decorrente do imenso campo de atuação proporcionado e, principalmente pela expansão da atividade empresarial que é capaz de abranger todas as áreas do mundo globalizado.

O mercado de trabalho, em constante mudança, tem exigido profissionais cada vez mais versáteis e capazes de se adaptar ao se contexto dinâmico de transformações. Essas mudanças no mercado de trabalho e nas condições de ensino, principalmente do curso de Administração, certamente têm modificado os motivos da escolha pelo curso (MATSUMOTO et al., 2015)

A resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 institui tais competências, supondo serem elas necessárias ao bom desempenho nas organizações de trabalho que receberão os futuros administradores. O MEC instituiu, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Administração que os cursos devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (BRASIL, 2005)

Ao fim deste subtópico que retratou o curso de administração no Brasil, no subtópico seguinte abordaremos acerca dos aspectos que orientam a escolha profissional.

2.2 Aspectos que orientam a escolha profissional

A escolha da profissão é um processo complexo e que pode originar conflitos devido às várias opções de profissões, além dos valores sociais e motivacionais que cada uma poderá proporcionar ao indivíduo (MATSUMOTO *et al*, 2015). Sob a ótica dos estudantes, é uma escolha que gera consequências de naturezas variadas, atingindo domínios da vida como o acadêmico, o profissional e o social. Sob a perspectiva das IES, o interesse na compreensão dos fatores que influenciam na escolha dos cursos e da instituição deve contribuir para aumentar a convergência entre as motivações dos estudantes e os objetivos da instituição (SOUZA; REINERT, 2009).

Frozino (2006) explica que a escolha profissional pode ser orientada por dois momentos: a escolha em si e a melhor formação para essa escolha. Tecnicamente estes dois momentos são dependentes. Sendo assim, as ações da primeira escolha refletem na segunda. O autor também enfatiza o quanto a motivação pode influenciar nas atitudes do estudante.

Para explicar como se dá a escolha do curso, existem duas perspectivas teóricas: os psicólogos vocacionais julgam as teorias psicológicas como as mais adequadas; sociólogos e economistas, por sua vez, apontam como sendo de grande importância os fatores externos durante a escolha profissional, o que dá apoio às teorias não-psicológicas. Biase (2008) concilia as duas visões ao afirmar que o processo de decisão pode sofrer influências tanto internas quanto externas, ou de ambas, dando suporte às duas perspectivas teóricas. O intercruzamento entre tais variáveis pessoais e contextuais é o que processa uma escolha madura, segundo Moura e Menezes (2004). Além destas já citadas, as teorias gerais representam um esforço que busca observar a escolha vocacional como sendo influenciada por vários fatores de natureza interdisciplinar, sem, no entanto, aprofundar-se nas suas análises. No quadro 1 a seguir, estão sintetizadas cada uma destas abordagens.

Quadro 1 – Abordagens teóricas sobre escolha vocacional

Teoria	Abordagem
Teorias psicológicas	É tratada como um fenômeno individual, com ligações diretas às características pessoais de cada indivíduo.
Teorias sociológicas	A escolha profissional se destaca pela influência da cultura e da sociedade.
Teorias econômicas	Os fatores da natureza econômica que levam os indivíduos a escolher uma determinação profissional.
Teorias gerais	Diversas contribuições influenciam na escolha

Fonte: Adaptado de Bomtempo (2005)

Segundo Silva e Machado (2006), a escolha pelo curso de administração passa pela ausência de uma vocação definida até o ensino médio, fato que torna a escolha de uma

profissão um momento de sofrimento e angústia e que pode resultar em escolhas erradas, cujos resultados seriam a insatisfação com o curso, desinteresse e desmotivação, podendo culminar no abandono precoce da carreira escolhida.

Bomtempo (2005) indica em sua dissertação vários fatores que podem influenciar um aluno na escolha de um curso, baseando o seu estudo em abordagens teóricas já apresentadas aqui (psicológicas, sociológicas e econômicas), visando mensurar a complexidade do processo. No subtópico seguinte, apresentamos os fatores sinalizados pelo autor e a escala de mensuração das dimensões definidas por ele e que servem de base para o estudo de campo desta monografia.

2.3 Fatores de influência na escolha do curso

Os motivos que levam um indivíduo a optar por um curso superior têm sido avaliados, essencialmente, em estudos sobre orientação profissional e desenvolvimento de carreira e as razões identificadas geralmente se assemelham independente do curso ou área em que os estudos foram realizados (BOMTEMPO, 2005). Nos subitens a seguir apresentamos de maneira mais detalhada cada fator.

2.3.1 Influência familiar e de outros grupos

Soares-Lucchiari (1997 *apud* BOMTEMPO 2005) indica que a influência familiar e de outros grupos é um fator comumente descrito em vários estudos desse tema. Existe de certa forma, uma necessidade natural por parte do filho em trilhar o caminho dos pais, pois estes desempenham um “modelo adulto”, então muitos buscam a profissão como aceitação no seio familiar e identificação. Essa influência é tida como imperceptível em alguns casos, pois é inserida de maneira sutil e inconsciente.

Na visão de Pfromm Netto (1979 *apud* BOMTEMPO 2005) a influência dos pais nesse contexto, possui motivação maior na ascensão social, por meio dos filhos, ao invés da conservação da família. Santos (2005) enfatiza que a família é importante na tomada de decisão da escolha do curso, mas que não necessariamente é o ponto central, indicando que muitos jovens são influenciados por outros grupos, quando esses possuem papel significativo na sua vida.

Segundo Santos (2005) quando nos direcionamos ao perfil de um jovem, é comum que o primeiro apoio seja da família, isso ocorre em muitos dos casos em virtude da relação de

dependência ou cooperação encontrada no ambiente familiar, sendo bastante comum que os pais, em um primeiro momento, forneçam o suporte financeiro e emocional, atuando assim como agente facilitador neste processo de escolha.

2.3.2 Vestibular e Oferta de Vagas

Nesse ponto do vestibular e oferta de vagas, Levenfus e Nunes (2002 *apud* BOMTEMPO 2005) destacam a grande pressão que é exercida durante esse período sobre o aluno. A concorrência alta que alguns cursos possuem pode desestimular o aluno a tentar o ingresso no curso desejado, optando por um de mais “fácil” acesso.

Por outro lado, Freitas (2002) enfatiza o quanto o sistema educacional pode exercer uma pressão sob os alunos no período que antecede o vestibular, acarretando em mudanças nas metas profissionais e acadêmicas, resultantes de quadros de ansiedade preocupação aos quais são submetidos nesse período.

Bomtempo (2005) cita o termo “fuga do vestibular”, onde os candidatos procuram métodos similares para o ingresso em uma IES. Hoje, o vestibular não é algo obrigatório, com base a amplitude do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, segundo o Portal do Ministério da Educação-MEC “o ENEM tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores”. Sendo assim, ele possui função de verificar o índice de aprendizado dos alunos do ensino médio, além disso, ainda segundo o portal “O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos - ProUni. Cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.”

2.3.3 Falta de Informação, Criação de Estereótipos e visão romântica da profissão

De acordo com Levenfus e Nunes (2002 *apud* BOMTEMPO 2005) muitos jovens são norteados por informações positivas de familiares que não necessariamente correspondem à realidade. Normalmente, obter as informações necessárias diminui as chances de arrependimento pela escolha e, conseqüentemente, de evasão do curso. A visão romântica da

profissão é outro ponto prejudicial e esta pode ser criada pelos elementos já citados e por outros, como exemplo de artigos que falam do curso e das instituições.

O Guia do Estudante: Melhores Cursos e Universidades (2016) retrata o perfil do administrador como um profissional flexível que “Gerencia recursos financeiros, materiais ou humanos de uma empresa. Ele tem lugar em praticamente todos os departamentos de uma organização pública, privada ou sem fins lucrativos”, além disso, ressalta que “O campo de trabalho do administrador é amplo e o bacharel enfrenta poucas dificuldades para se empregar” entrando na temática do mercado de trabalho que é o próximo fator.

2.3.4 Mercado de trabalho

O mercado de trabalho também é uma variável importante, tendo como base que os fatores econômicos influenciam diretamente em nossas vidas, o tempo todo. É evidente que um jovem mantém a preocupação em ingressar em um curso que no futuro lhe ajude a encontrar o seu espaço no mercado de trabalho. Segundo Bomtempo (2005, p. 60) “O curso de Administração surge como uma opção de forte vinculação com o mercado de trabalho, como consequência do próprio processo histórico que marcou sua evolução e consolidação”.

2.3.5 Gosto e Identificação Pessoal

O gosto e identificação pessoal tornou-se um fator muito presente nas respostas às decisões de escolha, pois alguns estudantes simplesmente respondiam que sim, gostavam do curso. Bohoslavsky (1977 *apud* BOMTEMPO 2005) diz que “a realização pessoal, a felicidade e a alegria de viver” são os fatores que motivam os jovens em uma carreira profissional.

2.3.6 Prestígio e o Sucesso Profissional

Seguindo por essa linha, o prestígio e o sucesso profissional, é um fator baseado no que o aluno enxerga do curso. Normalmente, as mídias mostram pessoas que obtiveram sucesso como um modelo a ser seguido. Bomtempo (2005, p. 63) complementa que “o status de comandar pessoas, a remuneração atraente, os benefícios muitas vezes concedidos fazem do cargo gerencial um sonho de realização juvenil, estereotipado como função de realização pessoal plena”. Complementando essa linha de pensamento, Chauí (2001) avalia o quanto a sociedade nutre o status de poder e prestígio e o quanto essa valorização reflete socialmente.

2.3.7 Publicidade

A questão da “imagem” que o administrador passa nas mídias envolve o fator da publicidade, e neste caso, se refere ao reflexo da instituição de ensino, tendo em vista a captação dos alunos. Segundo Bomtempo (2005) existe certo apelo para que o aluno desenvolva a vontade de consumir o produto, que no caso é a instituição de ensino, e que esta apresente um alinhamento com os projetos e expectativas do aluno. Segundo Bomtempo (2005, p. 61) “algumas estratégias utilizadas para atrair os candidatos envolvem ofertas de facilidades como inscrições gratuitas para o vestibular, bolsas de estudo, descontos nas mensalidades, horários compatíveis com o trabalho e outros”. Esse tipo de publicidade ocorre apenas em instituições privadas, nas instituições públicas esse fator não existe.

2.3.8 Aperfeiçoamento Profissional

Ainda dentro das perspectivas do aluno, o fator relacionado à busca pelo aperfeiçoamento profissional é muito comum, sendo presente em alunos que ingressam no mercado de trabalho e depois que iniciam o curso. Bomtempo (2005, p.64) afirma que “uma primeira aproximação com a área administrativa pode constituir-se como um forte fator de influência na escolha do curso”. Diante disso, alguns estudam no intuito de evoluir e agregar conhecimento no cargo que exerce e outros, por obrigação, pois o trabalho é o que fornece o suporte financeiro necessário para o mesmo se manter no curso.

2.3.9 Viabilidade Financeira

Por fim, a viabilidade financeira é um fator essencial para o interesse do aluno. Segundo Bomtempo (2005, p.65) “as restrições ou incentivos que o estudante se depara no momento de sua escolha pode ser um fator de influência, levando-o a optar por uma carreira que apresente características mais apropriadas à sua condição econômica”. Em universidades públicas, além da ausência de mensalidades, esse fator pode ser evidenciado através da concessão de bolsas de fomento, oportunidades de residência universitária, entre outros, que pode ajudar a viabilizar o ingresso e permanência nos cursos de graduação de estudantes em condições de vulnerabilidade econômica.

Todos os fatores de influência acima citados aliados às teorias vocacionais, serviram de base para que Bomtempo (2005) desenvolvesse o esquema de construção dos indicadores modelos e posteriormente o modelo que divide os constructos em três dimensões: psicológicas, sociais e econômicas. Estas dimensões, bem como sua escala de mensuração,

que serve de base para o alcance dos objetivos deste trabalho, está apresentado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Dimensões e indicadores de mensuração dos fatores de decisão por cursos de graduação

Dimensões	Indicadores
Psicológico	IP1-Obtive boas recomendações de amigos, gerentes, professores, outros. IP2-Tive sugestões de familiares IP3-A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade). IP4-Recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei. IP5-É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu “próprio negócio”. IP6-É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido). IP7-É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal. IP8-Nenhum outro curso me interessou
Sociais	IS1-É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado. IS2-É uma profissão de prestígio. IS3-O curso proporciona ascensão profissional mais rápida. IS4-É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego. IS5-Há tradição familiar nessa carreira. IS6-Pretendo conduzir a empresa da família. IS7-Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo. IS8-A instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento). IS9-A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa. IS10-É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.
Econômicos	IE1-O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão. IE2-A instituição oferecia facilidades financeiras (gratuidade dos estudos) IE3-Me identifico com os profissionais da área. IE4-A profissão oferece maiores ofertas de emprego IE5-A profissão proporciona melhor remuneração.

Fonte: Bomtempo (2005)

No próximo capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos que norteiam a construção deste trabalho e que fornecem apoio para o alcance do objetivo desta monografia e, conseqüentemente, resolução do problema de pesquisa.

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA

Esse capítulo apresenta o tipo de procedimento metodológico utilizado para a elaboração da pesquisa. Introduzido pelo desenho metodológico, no intuito de mostrar o cenário geral pelo qual a pesquisa foi estruturada, sequencialmente, o delineamento é exposto, seguido dos participantes da pesquisa e da coleta de dados.

3.1 Desenho metodológico

Quadro 3- Desenho metodológico

Problema	Quais os fatores de influência na decisão de escolha dos alunos pelo curso de Administração da UFCG?
Objetivo Geral	Identificar os fatores que influenciam na decisão de escolha dos alunos pelo curso de administração da UFCG
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar elementos na literatura que possivelmente influenciam a decisão de escolha dos alunos 2. Selecionar uma escala que auxilie na identificação dos fatores de decisão 3. Discutir em que pontos os fatores identificados podem ser utilizados em prol do desenvolvimento de ações que melhorem a experiência dos alunos no curso
Delineamento	Pesquisa quantitativa; descritiva; levantamento.
Participantes	Alunos do curso de Administração da UFCG.
Coleta de Dados	Questionário estruturado
Análise dos dados	Análise estatística por técnica de análise fatorial

3.2 Delineamento Metodológico

O delineamento metodológico se deu por meio de duas fases. A primeira, a etapa exploratória e a segunda, a etapa descritiva. A utilização dos dois procedimentos com o intuito de tornar mais consistente o desenvolvimento da pesquisa.

3.2.1 Etapa Descritiva

É a etapa que define como a coleta de dados será realizada por meio da estruturação do instrumento e a maneira como a amostra é caracterizada, de acordo Cervo, Bervian e Da Silva (2007) essa etapa busca a utilização de métodos formais para a verificação de hipóteses relacionadas ao contexto teórico. A caracterização desta etapa está descrita abaixo:

- Universo da pesquisa: Alunos do curso de administração da UFCG, com foco nos nas turmas de 1º ao 4º semestre.
- Amostra: 126 questionários.
- Método de coleta: A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários, com escala que variava de 1 a 10 na escala de Likert.

3.3 Participantes da pesquisa

A pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que influenciam na decisão de escolha dos alunos pelo curso de administração da UFCG. Desta forma, para contemplar o objetivo da pesquisa, a amostra foi composta por alunos de quatro semestres, de dois turnos do curso de administração da referida instituição. Diante das limitações de recursos, o procedimento de coleta da amostra se deu por conveniência. Segundo Sharp, De Veaux e Valleman (2011) uma importante limitação da amostra por conveniência é a não possibilidade de generalização dos resultados da pesquisa para a população.

É importante destacar que para os fins dessa pesquisa apenas o corpo discente do curso de administração foi considerado, por entender que se trata de uma pesquisa que visa identificar fatores de decisão de escolha dos alunos pelo curso.

3.4 Coleta de Dados

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a coleta de dados é uma etapa da pesquisa que requer muita paciência por parte do pesquisador e também é preciso cautela no registro dos dados coletados. Ainda segundo os autores, essa etapa é caracterizada pela aplicação dos procedimentos como observação, questionários, formulários, entrevistas, coleta documental, testes e outros. Para esta pesquisa, foi utilizado o questionário estruturado, por tratar-se de uma pesquisa quantitativa.

O questionário de acordo com Diehl e Tatim (2004), é um tipo de instrumento de coleta de dados que se baseia em um conjunto ordenado de perguntas, não pode ser muito longo, pois poderá causar desinteresse e nem muito curto, pois pode comprometer a coleta de informações.

Sendo assim, foram adaptadas 32 questões divididas em 7 partes, baseado na concentração do tema nas perguntas. Os itens relativos às motivações para a escolha do curso de administração foram extraídos da escala de Bomtempo (2005), conforme descrito no quadro 2. A duração média de aplicação dos questionários foi de 15 minutos, variando em virtude da quantidade de alunos presente na sala, em turmas de menor quantidade de alunos, o tempo de exposição e aplicação foi menor, logicamente, em turmas de maior número ocorreu o contrário.

No total, foram aplicados 126 questionários, com ênfase nas turmas do período inicial do curso, houve um pré-teste onde os 15 primeiros questionários aplicados foram analisados no intuito de verificar se existia o entendimento das perguntas presentes no questionário. Esta etapa, também denominada de teste piloto, serve para identificar equívocos, interpretações errôneas ou outras tendenciosidades possíveis, conforme afirmam Sharp, De Veaux e Valleman (2011) e serve como forma de validar o instrumento de pesquisa, ainda que este mesmo procedimento já tenha sido realizado no estudo que originou as escalas utilizadas.

3.5 Procedimentos de análise estatística

De maneira complementar, para a análise do procedimento foi utilizado o software SPSS. O software foi utilizado, pois existia a necessidade de analisar as escalas por meio da análise fatorial exploratória (AFE), com o intuito de identificar os fatores de decisão a partir dos dados, e as estatísticas descritivas, como média e desvio padrão, que são utilizadas para realizar uma análise agrupada de cada fator identificado.

Cada um dos procedimentos de análise estatística realizados serão explicados com mais detalhes no capítulo de análise de dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados desta pesquisa se divide em dois momentos, inicialmente com a análise descritiva, no intuito de detalhar os aspectos demográficos da amostra; posteriormente, a análise fatorial exploratória, que visa identificar os construtos que influenciam na decisão de escolha pelo curso de administração da UFCG.

4.1 Análise Descritiva da amostra

A amostra coletada resultou em 129 questionários respondidos. Posteriormente, 3 questionários foram eliminados em virtude do mau preenchimento, restando 126 questionários válidos.

Na amostra utilizada na análise, houve certo equilíbrio no gênero dos respondentes, sendo 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino. A maioria dos respondentes se encontra na faixa até 25 anos (88,1%), com um percentual de 11,9% para faixas acima de 25 anos.

Tabela 1- Informações sociodemográficas

SEXO		
Categoria	Freq.	Perc.
Feminino		54
Masculino		46
Total		100,0
IDADE		
Categoria	Freq.	Perc.
Até 25 anos		88,1
Acima de 25 até 35 anos		11,1
Acima de 35 anos		0,8
Total		100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao analisar a renda média mensal todas as faixas foram bem representadas, mas notou-se um destaque na faixa acima de R\$ 1.500 até R\$ 3.000, com 31,7% dos respondentes, e a faixa acima dos R\$ 4.500 com 28,6%. A tabela abaixo detalha o percentual de cada perfil de renda.

Tabela 2 – Renda familiar da amostra

RENDA FAMILIAR	
Categoria	Perc.
Até R\$ 1.500,00	21,4
Acima de R\$ 1500,00 até R\$ 3.000,00	31,7
Acima de R\$ 3.000,00 até R\$ 4.500,00	18,3
Acima de 4.500,00	28,6
Total	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A partir do processo de seleção dos questionários válidos para a amostra e análise de descrição dos dados, procede-se a segunda etapa da análise deste estudo, que é a análise fatorial exploratória, tratada no próximo subitem.

4.2 Análise Fatorial Exploratória

A técnica de análise fatorial exploratória é usada neste estudo com o propósito de identificar as dimensões de escolha do curso de administração da UFCG a partir das respostas ao conjunto de itens que os participantes da pesquisa foram submetidos. Hair *et al.* (2009) afirma que os itens específicos altamente correlacionados são considerados um elemento de uma dimensão mais ampla. A partir disto, consideramos que esta técnica é a mais adequada para o alcance do objetivo da pesquisa.

Para ser operacionalizada a análise fatorial exploratória, alguns pressupostos devem ser observados. Ou seja, a primeira etapa para a realização da análise fatorial exploratória é analisar se os dados podem ser submetidos ao processo de análise fatorial (DAMÁSIO, 2012). Para isso, dois métodos de avaliação são mais comumente utilizados: o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), também conhecido como índice de adequação da amostra, que é um teste estatístico que sugere a proporção de variância dos itens que pode estar sendo explicada por uma variável latente (que não são fáceis de observar); e o Teste de Esfericidade de Bartlett, que segundo Hair *et al.* (2009), avalia a significância geral de todas as correlações em uma matriz de correlação.

Utilizaremos como parâmetros de análise para o indicador KMO, os índices indicados por Field (2009), que estabelece que os valores entre 0,5 e 0,7 são medíocres, valores entre 0,7 e 0,8 são bons, valores entre 0,8 e 0,9 são ótimos e valores acima de 0,9 são excelentes. Em uma primeira análise, o valor do KMO foi de 0,792 e o teste de esfericidade de Bartlett obteve nível de significância menor do que 0,05, o que sugere que a análise fatorial é apropriada.

Segundo Hair *et al.* (2009) escores fatoriais (ou cargas fatoriais) significantes para uma amostra de aproximadamente 120 respondentes devem ser pelo menos de 0,500. Assim, seguindo a recomendação do autor, três itens da escala foram excluídos da análise fatorial, por possuírem cargas fatoriais máximas não significativas, segundo o parâmetro (para análise fatorial completa, ver apêndice 1). Na tabela a seguir, estão apresentados os itens excluídos.

Tabela 3 – Itens excluídos após a primeira análise

Item da escala	Maior escore fatorial
Obtive boas recomendações de amigos, gerentes, professores, outros	0,413
Nenhum outro curso me interessou	0,313
Recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei.	0,383

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Após a exclusão dos itens menos significantes para a análise, a análise fatorial foi novamente executada. O índice de 0,795 do KMO e nível de significância menor do que 0,05 do teste de esfericidade de Bartlett reataram que a nova análise poderia ser considerada válida sem os três itens excluídos. (Para verificar a tabela completa, acessar o apêndice 2).

Os termos usados para nomear os fatores presentes nesta pesquisa foram elaborados por Bomtempo (2005), como já especificado no capítulo 2. De maneira geral, os grupos de fatores se resumem em grandes grupos: Fatores Psicológicos (FP), Fatores Econômicos (FE) e Fatores Psicológicos (FP). Nesta pesquisa foram totalizados 5 fatores, sendo: prestígio e sucesso, aperfeiçoamento profissional, influência familiar, mercado de trabalho e por último, gosto e identificação profissional.

Tabela 4: Fator 1 – Prestígio e Sucesso

Item	Escores
É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	0,840
É uma profissão de prestígio.	0,815
O curso proporciona ascensão profissional mais rápida.	0,810
A profissão proporciona melhor remuneração.	0,729
O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	0,715
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	0,605
É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente	0,572

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 4 estão as variáveis que compõem o fator “prestígio e sucesso”. Nomenclatura atribuída tendo em vista que as variáveis relacionadas advêm de uma escolha baseada no *status*, remuneração e benefícios. Esse fator foi nomeado por Bomtempo (2005) em sua dissertação, mas Chauí (2001, p.15) enfatizou que “nossa sociedade vive fascinada pelos signos de prestígio e de poder”. Evidenciando o valor que a sociedade atribui ao *status* que é resultado das desigualdades sociais e econômicas.

Tabela 5: Fator 2 – Aperfeiçoamento Profissional

Item	Escores
A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	0,719
Me identifico com os profissionais da área.	0,650
Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.	0,599
É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	0,590

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 5 estão as variáveis que compõem o fator “aperfeiçoamento profissional”. Esta nomenclatura foi atribuída ao fator tendo em vista que as variáveis relacionadas advêm de uma escolha baseada em ascensão de posição no emprego, necessidade e melhorias na capacitação, visando o desenvolvimento de maneira geral. Bomtempo(2005) mostra existe a identificação frequente para estudantes que conciliam o trabalho com a graduação de que é o melhor caminho para crescer na empresa e que de certa forma, apresenta uma compatibilidade com a atividade que desempenham.

Tabela 6: Fator 3 – Influência Familiar

Item	Escores
Há tradição familiar nessa carreira.	0,864
Pretendo conduzir a empresa da família.	0,811
Tive sugestões de familiares	0,767

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 6 estão as variáveis que compõem o fator “influência familiar”. Esta nomenclatura foi atribuída considerando que as variáveis relacionadas advêm de uma escolha baseada na aceitação familiar, tradição e continuidade dos negócios. Esse fator utilizado por Bomtempo (2005) foi abordado anteriormente por Soares-Lucchiari (1997) e por Pfromm Netto (1979), ambos abordam acerca do tema, enfatizando a “herança da profissão” e a influência muitas vezes natural e imperceptível pela qual a família e os grupos exercem sobre os jovens. Levenfus e Nunes (2002) traça um paralelo dessa influência e da importância dos testes vocacionais para uma decisão acertada.

Tabela 7: Fator 4 – Mercado de Trabalho

Item	Escores
É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu “próprio negócio”	0,638
A profissão oferece maiores ofertas de emprego	0,623

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 7 estão as variáveis que compõem o fator “mercado de trabalho”. Nomenclatura atribuída tendo em vista que as variáveis relacionadas advêm de uma escolha baseada na flexibilidade da profissão. Bomtempo (2005) neste fator esclarece que o curso de administração possui uma forte ligação ao mercado de trabalho, sendo uma profissão habilita o profissional a gerenciar o próprio negócio e ao mesmo tempo fornece um maior leque de possibilidades quanto aos cargos que o profissional pode atuar.

Tabela 8: Fator 5 – Gosto e Identificação Pessoal

Item	Escores
A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).	0,797
A instituição oferecia facilidades financeiras (gratuidade dos estudos)	0,642
É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).	0,594

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 8 estão as variáveis que compõem o fator “gosto e identificação pessoal”. Nomenclatura atribuída tendo em vista que as variáveis relacionadas advêm de uma escolha baseada em interpretações do indivíduo sobre as variáveis, como facilidades financeiras e imagem da instituição. Bomtempo (2005) afirma que este fator esclarece quanto as decisões do jovem sobre o que ele acredita ser uma decisão acertada. Trata-se de interpretações tanto da imagem e vantagens que a instituição pode trazer e que essas refletem na identificação. No próximo subtópico analisaremos as estatísticas descritivas de cada um dos fatores identificados.

4.3 Análises descritivas dos fatores

Para analisar como os estudantes avaliavam os fatores, o instrumento de pesquisa sugeria que os mesmos atribuíssem notas (em uma escala que variava de 1, indicando discordância total a 10, indicando concordância total) para cada uma delas. Dos resultados, foram extraídos a média e o desvio padrão para cada item.

Com a finalidade de padronizar as análises referentes às estatísticas descritivas apresentadas nesta monografia, serão utilizados os critérios de análise adaptados do trabalho de Mazza (2009), conforme mostrado na tabela 9:

Tabela 9 – Critérios para média e desvio padrão (escala de 1 a 10 pontos)

Medida	Nível	Número de pontos
Critérios para média	Muito baixa	1 a 3,9
	Baixa	4 e 5,9
	Intermediária	6 e 7,9
	Elevada	8 a 10
Critérios para o desvio padrão	Baixo	Até 1,00
	Intermediário	Entre 1,00 e 2,00
	Elevado	Acima de 2

Fonte: Adaptado de Mazza (2009, p.80).

Com base nos critérios definidos na Tabela 9, foram analisadas cada uma das dimensões identificadas a partir da análise fatorial. A seguir são mostradas as médias e os desvios-padrão de cada dimensão, e são feitos ainda comentários a respeito dos índices encontrados.

Tabela 10 - Medidas descritivas do fator prestígio e sucesso

Item	Média	Desvio
O curso proporciona ascensão profissional mais rápida.	6,37	2,22
É uma profissão de prestígio.	6,79	2,12
É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	5,94	2,16
A profissão proporciona melhor remuneração.	5,95	1,98
O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	5,22	2,36
É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.	5,25	2,33
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	6,90	2,15
Medidas agregadas do item	6,06	1,62

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 10 referente ao fator “prestígio e sucesso”, a maior média encontrada está no item “É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado” com 6,90 e média agregada de 6,06, com desvio padrão de 1,62. Segundo os parâmetros de análise, este fator obteve scores de média e de desvio padrão considerados intermediários. Isso indica um grau de importância mediano dado ao fator, com variabilidade de respostas, indicada pelo desvio padrão, considerada, também, mediana.

Tabela 11 - Medidas descritivas do fator aperfeiçoamento profissional

Item	Média	Desvio
A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	7,82	2,04
Me identifico com os profissionais da área.	7,33	2,02
Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.	6,33	2,05
É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	7,37	2,04
Medidas agregadas do item	7,21	1,44

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 11 referente ao fator 2 “aperfeiçoamento profissional”, a maior média encontrada está no item “A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa” com 7,82 e média agregada de 7,21, com desvio padrão de 1,44. Segundo os parâmetros de análise, este fator obteve scores de média e de desvio padrão considerados intermediários. Isso indica um grau geral de importância mediano dado ao fator, com variabilidade de respostas, indicada pelo desvio padrão, considerada, também, mediana.

Tabela 12 - Medidas descritivas do fator influência familiar

Item	Média	Desvio
Há tradição familiar nessa carreira.	3,64	3,33
Pretendo conduzir a empresa da família.	4,10	3,37
Tive sugestões de familiares	4,66	3,12
Medidas agregadas do item	4,13	2,75

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 12 referente ao fator 3 “influência familiar”, a maior média encontrada está no item “Tive sugestões de familiares” com 4,66 e média agregada de 4,13, com desvio padrão de 2,75. Segundo os parâmetros de análise, este fator obteve scores de média considerados baixos e desvio padrão elevado. Isso indica uma interpretação diferente dos demais fatores

que apresentaram nível intermediário em ambas as medidas descritivas, nesse caso é possíveis identificar que foi designada uma menor importância ao fator em virtude do score da média baixo e uma variabilidade alta ou até mesmo incerteza, tendo como base o nível alto do desvio padrão .

Tabela 13 - Medidas descritivas do fator mercado de trabalho

Item	Média	Desvio
É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu "próprio negócio"	7,89	2,12
A profissão oferece maiores ofertas de emprego	6,16	2,36
Medidas agregadas do item	7,02	1,90

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 13 referente ao fator 4 “mercado de trabalho”, a maior média encontrada está no item “É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu próprio negócio” com 7,89 e média agregada 7,02, com desvio padrão de 1,90. Segundo os parâmetros de análise, este fator obteve scores de média e de desvio padrão considerado intermediário. Isso indica um grau geral de importância mediano dado ao fator, com variabilidade de respostas, indicada pelo desvio padrão, considerada, também, mediana.

Tabela 14 - Medidas descritivas do fator gosto e identificação pessoal

Item	Média	Desvio
A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).	6,97	2,91
A instituição oferecia facilidades financeiras (gratuidade dos estudos)	8,45	1,74
É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).	4,71	2,62
Medidas agregadas do item	6,71	1,70

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na tabela 14 referente ao fator 5 “gosto e identificação profissional”, a maior média encontrada está no item “A instituição oferecia facilidades financeiras (gratuidades dos estudos)” com 8,45 e média agregada 6,71, com desvio padrão de 1,70. Segundo os parâmetros de análise, este fator obteve scores de média e de desvio padrão considerados intermediários. Isso indica um grau geral de importância mediano dado ao fator, com variabilidade de respostas, indicada pelo desvio padrão, considerada, também, mediana.

4.4 Análise do perfil do aluno (pré-decisão e pós decisão)

O questionário aplicado apresentou perguntas objetivas com possibilidade de resposta “sim” ou “não”, com foco no delineamento do perfil do aluno no processo de pré-decisão e

pós-decisão. A seguir, na tabela 15, estão apresentados os dados com as análises referentes às respostas.

Tabela 15 – Questões sobre fatores pré-decisão

Antes de optar por este curso, você participou de processos seletivos para outros cursos?		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	79	62,7
Não	47	37,3
Total	126	100,0
Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha?		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	73	57,9
Não	53	42,1
Total	126	100,0
Sua decisão, no momento da escolha, foi segura?		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	82	65,1
Não	44	34,9
Total	126	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Nesse primeiro grupo, apresentados na tabela 15, estão as perguntas com foco no aspecto de pré-decisão. Majoritariamente, as respostas afirmativas obtiveram maior frequência, sendo assim 62,7% dos respondentes afirmaram ter participado de processos seletivos anteriores contra 37,3%, que indicaram ter tentado o processo seletivo pela primeira vez.

A segunda pergunta delimitava se havia informações suficientes acerca do curso, 57,9% afirmaram que sim, enquanto 42,1% afirmaram que não obtiveram informações suficientes durante o processo de escolha. Por último, no processo de decisão final, 65,1% afirmaram que estavam seguros da escolha, enquanto 34,9% afirmaram não ter segurança de estar fazendo a melhor escolha.

Tabela 16 – Questões sobre fatores pós-decisão

Se você tivesse recursos (financeiros, tempo) você teria escolhido outro curso?		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	50	39,7
Não	76	60,3
Total	126	100,0
Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso?		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	81	64,3
Não	45	35,7

Total	126	100,0
Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para seu dia-dia?		
Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	107	84,9
Não	19	15,1
Total	126	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

No segundo grupo (tabela 16) estão as perguntas voltadas ao processo de avaliação do momento pós-decisão. As respostas foram equilibradas, demonstrando uma boa aceitação por parte dos alunos pelo curso. A primeira pergunta questionava se, diante da disposição de recursos (financeiros, tempo), os respondentes escolheriam outro curso. 39,7% afirmaram que escolheriam, enquanto 60,3% manteriam a escolha pelo curso de administração.

A segunda pergunta desse grupo questionava acerca do momento atual, se o aluno escolheria novamente o curso de administração. Pouco menos de dois terços dos alunos (64,3%) afirmaram que sim, enquanto 35,7% não manteriam a escolha pelo curso de administração.

Por fim, a terceira pergunta questionava os alunos acerca dos ensinamentos das disciplinas, 84,9% afirmaram que os ensinamentos são proveitosos, enquanto apenas 15,1% não identificam aproveitamento no conteúdo visto em sala no âmbito de sua prática no dia-dia.

Como estas questões tratam apenas de maneira objetiva elementos pontuais que antecedem e sucedem a decisão de escolha do curso, elementos qualitativos que auxiliariam em um entendimento mais amplo sobre cada ponto não conseguem ser alcançados por este estudo. Isto se caracteriza como um elemento que limita as possibilidades de análise com relação ao perfil discente do curso de administração nesse sentido. As limitações, contribuições e considerações finais serão tratadas no próximo capítulo.

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo tem por finalidade apresentar as conclusões da pesquisa, suas limitações, contribuições e sugestões para trabalhos futuros. Para isso, são avaliadas as implicações teóricas e práticas da pesquisa. Inicialmente, temos a síntese da pesquisa.

5.1 Síntese dos resultados

Neste trabalho os questionamentos realizados foram baseados no melhor entendimento dos fatores que influenciam na escolha de um curso de ensino superior, especificamente o curso de administração da UFCG. Os questionamentos levantados orientam ao problema de pesquisa, especificado no capítulo de introdução.

Em relação ao objetivo central, que visava identificar os fatores de decisão na escolha dos alunos, compreende-se que o mesmo foi alcançado, mediante a replicação da escala validada por Bomtempo (2005), que atendiam de maneira satisfatória ao objetivo desta monografia.

Os fatores de decisão foram observados a partir da análise fatorial exploratória (AFE), que demonstrou a presença de 5 fatores (prestígio e sucesso, aperfeiçoamento profissional, influência familiar, mercado de trabalho, gosto e identificação pessoal). Fatores semelhantes já foram identificados a partir de outros estudos, conforme apresentado no referencial teórico desta pesquisa, trazendo contribuições especialmente de cunho teórico, conforme ressaltado no próximo subtópico.

Através das análises prévias à decisão de escolha do curso e pós-ingresso, é possível verificar que, em geral, os alunos do curso de administração da UFCG decidiram pelo curso e pela instituição após participarem de processos seletivos em outras instituições, baseados em busca por informações prévias e julgaram ter tomado a decisão que consideravam mais segura. Após o ingresso no curso, a maior parte dos estudantes que participou desta pesquisa demonstrou estar disposta a seguir no curso, dando indícios de pouco arrependimento pela opção feita e, em geral, julgaram enxergar boa aplicação prática no dia-dia dos conteúdos que são aprendidos em sala de aula.

5.2 Implicações teóricas e práticas

Teoricamente, as questões abordadas neste trabalho são semelhantes aos outros estudos já desenvolvidos da área, com aplicações semelhantes. Dessa forma, na coleta de dados, foi utilizado o questionário elaborado por Bomtempo (2005).

Esse estudo está inserido no contexto geral do marketing educacional com foco na identificação dos fatores que orientam a escolha de um estudante enquanto consumidor de serviços educacionais, buscando trazer, em uma primeira instância, compreensão do que fez o consumidor optar por um determinado curso de uma determinada instituição; em um segundo momento, a partir da identificação destes fatores, auxiliar na forma como a instituição pode lidar com estes clientes de maneira a atender as suas expectativas, com a finalidade de satisfazê-los e evitar a deserção ou desistência dos alunos no curso ao longo de sua jornada acadêmica.

Os resultados encontrados foram positivos, mostrando um perfil de aluno consciente da escolha realizada e que procurou informações no período de pré-decisão. Além disso, no aspecto de pós-decisão a maioria se mostrou satisfeito quando ao curso de administração da UFCG, o que pode indicar que há um bom nível de atendimento às expectativas, pelo menos no recorte dos semestres iniciais, que foi onde se concentrou a amostra.

5.3 Limitações e recomendações

Algumas limitações devem ser observadas nesse estudo: Com relação à amostra, foi acessada por apenas 5 turmas do curso de administração da UFCG (com ênfase em turmas do 1º ao 4º semestre do curso), totalizando 129 questionários, onde 3 foram descartados, restando assim, 126.

Neste caso, uma sugestão para trabalhos futuros seria a ampliação da quantidade da amostra, que pode trazer uma consistência maior nos resultados encontrados. Além disso, é possível assinalar limitações relacionadas ao instrumento de pesquisa, que apesar de já ter sido validado e aplicado em outro contexto, limita as respostas dos entrevistados às questões colocadas, não sendo possível um aprofundamento e identificação de outros fatores que não sejam contempladas pelos itens do questionário. Isso nos faz sugerir que pesquisas posteriores utilizem técnicas que permitam uma maior profundidade nas respostas, como as técnicas qualitativas, a exemplo de entrevistas em profundidade, grupos focais, entre outras.

Com relação a contribuições práticas, estudos futuros podem buscar captar características relacionadas às expectativas dos estudantes ao ingressar no curso e a experiência destes após sua vivência no curso e experimentação do serviço. Este recorte pode ainda ser estendido para alunos que desistiram ou realizaram trancamento do curso, com a finalidade de auxiliar a instituição na identificação dos fatores que os levaram a tomar estas decisões e, assim, fornecer informações que auxiliem a instituição no desenvolvimento e adoção de medidas para evitar que estes problemas, que geram prejuízos para a sociedade como um todo, aconteçam.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.C.M. **A formação do administrador de empresas na sociedade global: perspectivas e contradições do ensino da filosofia e da ética.** 2002. Dissertação (Mestrado)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2002.
- BIASE, E. G. **Motivos de escolha do curso de graduação:** uma análise da produção científica nacional. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- BOMTEMPO, M.S. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração:** um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais. 2005. 142 p. Dissertação Mestrado em Administração de Empresas – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.
- Censo dos Cursos,** Conselho Federal de Administração, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-e-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-administracao>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2017.
- CERVO, A.L; BERVIAN, P.A; SILVA, R.D. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- CHAUÍ, M.S. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo. Editora: UNESP, 2001.
- DAMÁSIO, B. F. **Uso da análise fatorial exploratória em psicologia.** Avaliação psicológica, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, M. de F. V. de. **Barreiras e condições facilitadoras do desenvolvimento de carreira percebidas por estudantes do ensino médio.** 136 p. Campinas: 2002. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- FROZINO, A. D. **Formação Profissional: percursos e desafios para a escolha de carreira.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, 2006.
- HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados.** 6 ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.
- História da Profissão,** Conselho Federal de Administração, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>. Acesso em: 13 de março de 2017.

_____. **Lei Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2005.

KOTLER, P. FOX, K. **Marketing estratégico para instituições educacionais.** São Paulo: Atlas, 1994.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATSUMOTO, A. S. et al. **Análise dos fatores que levam os estudantes a optarem pelo curso de administração.** Revista ADMpg Gestão Estratégica, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p.9-18, 2015.

MAZZA, I. **Experiência Do Cliente Em Serviços De Elevado Nível De Co-Produção.** 2009. 150 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

MOURA, C. B.; MENEZES, M. V. **Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 5, n. 1, p. 29-45, 2004.

QUEIROGA, G. et al. **Descrição do Perfil do Administrador Formado na Fundação Universidade Federal de Rondônia.** Campus de Guajará-Mirim/RO, 2007.

SANTOS, L. M. M.. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SHARPE, N. R.; DE VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P.F. **Estatística aplicada: administração, economia e negócios.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. **Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração:** um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador, Anais Eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

APÊNDICE 1

Primeira análise fatorial executada

Matriz de componente rotativa^a

	Componente*				
	1	2	3	4	5
É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	,836				
É uma profissão de prestígio.	,819				
O curso proporciona ascensão profissional mais rápida.	,815				
A profissão proporciona melhor remuneração.	,709			,347	
O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	,692				
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	,654		,425		
É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	,548		,522		
É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente	578				
Obtive boas recomendações de amigos, gerentes, professores, outros	,413				,306
Nenhum outro curso me interessou	,313				
Há tradição familiar nessa carreira.		,865			
Pretendo conduzir a empresa da família.		,805		,377	
Tive sugestões de familiares		,740			
A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa			,732		
Recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei.		,383	-,473		
Me identifico com os profissionais da área.	,309		,605		
É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu "próprio negócio"				,715	
A profissão oferece maiores ofertas de emprego	,474			,607	
Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.			,461	,509	
A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).					,775
A instituição oferecia facilidades financeiras (gratuidade dos estudos)				,358	,684
É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).					,534

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 18 iterações.

*Excluídos da apresentação em tabela escores com cargas fatoriais menores que 0,300

APÊNDICE 2

Segunda análise fatorial executada

Matriz de componente rotativa^a

	Componente*				
	1	2	3	4	5
É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	,840				
É uma profissão de prestígio.	,815				
O curso proporciona ascensão profissional mais rápida.	,810				
A profissão proporciona melhor remuneração.	,729				
O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	,715				
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	,605	,527			
É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.	,572				
A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa		,719			
Me identifico com os profissionais da área.		,650			
Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.		,599			
É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	,507	,590			
Há tradição familiar nessa carreira.			,864		
Pretendo conduzir a empresa da família.			,811		
Tive sugestões de familiares			,767		
É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu "próprio negócio"				,638	
A profissão oferece maiores ofertas de emprego				,623	
A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).					,797
A instituição oferecia facilidades financeiras (gratuidade dos estudos)					,642
É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).					,594

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 18 iterações.

*Excluídos da apresentação em tabela escores com cargas fatoriais menores que 0,500

QUESTIONÁRIO

1. Qual seu sexo?

a) masculino

b) feminino

2. EU ESCOLHI O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFCG PORQUE...

(Marque sua percepção na escala, onde 1 indica DISCORDÂNCIA TOTAL, 10 indica CONCORDÂNCIA TOTAL).

A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Obtive boas recomendações de amigos, gerentes, professores, outros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É uma profissão de prestígio.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O curso proporciona ascensão profissional mais rápida.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3. Qual sua idade?

a) até 25 anos

b) acima de 25 até 35 anos

c) acima de 35 até 45 anos

d) acima de 45 anos

4. EU ESCOLHI O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFCG PORQUE...

(Marque sua percepção na escala, onde 1 indica DISCORDÂNCIA TOTAL, 10 indica CONCORDÂNCIA TOTAL).

Há tradição familiar nessa carreira.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pretendo conduzir a empresa da família.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A profissão oferece maiores ofertas de emprego	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Me identifico com os profissionais da área.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A profissão proporciona melhor remuneração.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A instituição oferecia facilidades financeiras (gratuidade dos estudos)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. Ainda com relação À SUA ESCOLHA SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFCG, responda as seguintes questões, marcando SIM ou NÃO.

Antes de optar por este curso, você participou de processos seletivos para outros cursos?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Sua decisão, no momento da escolha, foi segura?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Se você tivesse recursos (financeiros, tempo) você teria escolhido outro curso?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para seu dia-dia?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não

6. Qual a sua renda familiar mensal? (a soma da renda de todas as pessoas que moram na sua casa)

a) até R\$ 1500,00

b) acima de R\$ 1500,00 até R\$ 3000,00

c) acima de R\$ 3000,00 até R\$ 4500,00

d) acima de R\$ 4500,00

7. EU ESCOLHI O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFCG PORQUE...

(Marque sua percepção na escala, onde 1 indica DISCORDÂNCIA TOTAL, 10 indica CONCORDÂNCIA TOTAL).

É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tive sugestões de familiares	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nenhum outro curso me interessou.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu "próprio negócio".	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

MUITO OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!